

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA

NÚCLEO DE SAÚDE

CURSO DE NUTRIÇÃO

ELOISA MARIA LOPES

NATHALIA THAÍS ESTEVAM DOS SANTOS

SAMARA PUGLIESE DOS SANTOS

**TRANSTORNO ALIMENTAR COM INFLUÊNCIA DA  
INTERNET: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

RECIFE/2022

ELOISA MARIA LOPES

NATHALIA THAÍS ESTEVAM DOS SANTOS

SAMARA PUGLIESE DOS SANTOS

# **TRANSTORNO ALIMENTAR COM INFLUÊNCIA DA INTERNET: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao Centro  
Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Nutrição

Professora Orientadora: Me. Helen  
Maria Lima da Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

L864t      Lopes, Eloisa Maria  
              Transtorno alimentar com influência da internet: uma revisão integrativa.  
              / Eloisa Maria Lopes, Nathalia Thaís Estevam dos Santos, Samara Pugliese  
              dos Santos. Recife: O Autor, 2022.  
              29 p.  
  
              Orientador(a): Prof. Me. Helen Maria Lima da Silva.  
  
              Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário  
              Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Nutrição, 2022.  
  
              Inclui Referências.  
  
              1. Anorexia. 2. Estilo de vida. 3. Imagem corporal. 4. Redes sociais. I.  
              Santos, Nathalia Thaís Estevam dos. II.Santos, Samara Pugliese dos. III.  
              Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 612.39

*Dedicamos este trabalho a todos os que nos ajudaram ao longo desta caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por tudo que Ele tem feito em nossas vidas, dando saúde e força para superar as dificuldades.

Aos nossos familiares, pela força e compreensão, aos professores, pela dedicação e empenho.

À orientadora Prof<sup>a</sup> Me. Helen Maria Lima da Silva, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1 Mídias sociais .....	10
2.2 Transtornos alimentares .....	11
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## TRANSTORNO ALIMENTAR COM INFLUÊNCIA DA INTERNET: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloisa Maria Lopes  
Nathalia Thaís Estevam dos Santos  
Samara Pugliese dos Santos  
Helen Maria Lima da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** A anorexia e a bulimia nervosa são transtornos alimentares (TAs) de etiologia complexa e multifatorial. Adolescentes são a população mais acometida por estes transtornos, apresentando casos sérios e com alta morbidade. Com a globalização e a mudança do padrão estético vigente, vem se preconizando uma imagem corporal magra e longilínea. Para se sentirem pertencentes ao meio social e perceber uma autoimagem positiva, optam pela mudança de seu comportamento alimentar de forma drástica. Neste sentido, este estudo objetiva compreender a influência das mídias sociais na autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares em mulheres. Para alcançá-lo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de seis etapas pré-estabelecidas. As bases de dados consultadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio dos seguintes descritores: “mídia social”, “internet” e “transtornos alimentares”. Foram incluídos estudos em português, inglês ou espanhol e publicados entre 2016 a 2021, totalizando em 10 artigos foram incluídos na amostra final. Os estudos analisados relacionam o uso da internet e o desenvolvimento de transtornos alimentares, aparecimento de comportamentos alimentares disfuncionais ou aumento da insatisfação corporal. Verificou-se dentre os distúrbios propagados pela internet, foi identificado elevados níveis de perfeccionismo, insatisfação corporal, foco excessivo na imagem, perda de peso e baixa autoestima, de tal forma que todos esses fatores tenham contribuído diretamente para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Desta forma, verificou-se que a internet tem ampliado a propagação de transtornos alimentares entre mulheres. Pesquisadores e profissionais de saúde, especialmente os nutricionistas, podem ajudar a detectar essas consequências e propor medidas para evitar esses tipos de transtornos, melhorando a qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Anorexia. Estilo de vida. Imagem corporal. Redes sociais.

---

<sup>1</sup> Professora da UNIBRA. Nutricionista, Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. E-mail para contato: helen.silva@grupounibra.com

## 1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos a sociedade vem sendo marcada fortemente pela globalização e pelas práticas de mercado, proporcionando uma idealização da imagem perfeita do corpo humano. Apesar da valorização do corpo da mulher não ser algo recente, a literatura científica aponta uma mudança no padrão de beleza vigente. As diversas maneiras de aplicação da mídia a serviço da indústria da beleza, estão presentes continuamente na propagação da cultura ao corpo, difundindo e atendendo as leis do mercado capitalista e os padrões desenvolvidos para um corpo considerado ideal ou perfeito, cuja atribuição é de uma imagem magra, jovial e esbelta (LOPES; TRAJANO, 2021).

Como consequência da propagação de um ideal corporal de magreza estimulada pela cultura do mundo contemporâneo, é possível identificar uma quantidade elevada de indivíduos insatisfeitos com o biotipo de seu corpo. Pesquisas nesse campo da saúde vem sendo propagadas desde a última década, especialmente devido ao aumento da incidência de transtornos alimentares (TAs) entre mulheres (GONÇALVES; MARTÍNEZ, 2014).

Em grande parte dos casos constata-se que pacientes com TAs apresentam uma prevalência maior do gênero feminino e alto nível socioeconômico-cultural. Porém, é necessário salientar que o diagnóstico também é concedido para indivíduos do gênero masculino, raça negra, pré-adolescentes, em pacientes com nível socioeconômico-cultural baixo e com idades entre 12 e 25 anos. Dados epidemiológico apontam que os TAs mais prevalentes na sociedade atual incluem a Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). Esses transtornos possuem etiologias multifatoriais, com relações diretas e indiretas a diversos fatores, como os biológicos, psíquicos, sociais, familiares e ambientais (LUDEWIG *et al.*, 2017).

Observa-se que a quantidade de indivíduos com TAs tem se elevado nas últimas décadas, com maior prevalência nos países ocidentais. Pesquisa com 10.123 adolescentes entre 13 e 18 anos evidenciou uma prevalência de 0,3% de AN e 0,9% de BN na amostra (SWANSON *et al.*, 2011). Tratam-se de transtornos predominantemente femininos, com uma proporção em adolescentes de 3 mulheres para cada homem. No Brasil, a epidemiologia aponta uma prevalência de 1,1% a 4,2% da população com esses transtornos (HERCOWITZ, 2015).

O elevado número de casos de TAs nos últimos anos tem despertado o interesse dos profissionais de saúde, especialmente dado as suas gravidades e complicações, envolvendo tanto questões físicas como de saúde mental, inclusive suicídios (HINOJO-LUCENA *et al.*, 2019). Neste contexto, o período da adolescência é um dos mais preocupantes pois as mudanças físicas provocadas por alterações hormonais e o desenvolvimento do corpo, promovem complicações de ordem psicológica, uma vez que é neste período que concomitantemente ocorre a construção da identidade (MOREIRA *et al.*, 2017).

Nesta perspectiva, o vício em internet tem apresentado relação direta com o desenvolvimento de TAs em mulheres. Trata-se de um dos principais desafios da sociedade atual, de tal modo que o uso excessivo da tecnologia está causando diversos problemas na saúde humana, principalmente os TAs. Pesquisadores e profissionais podem ajudar a detectar essas consequências e propor medidas para evitar esse tipo de comportamento problemático (HINOJO-LUCENA *et al.*, 2019).

O uso descontrolado da tecnologia é uma prática comum entre os mais jovens. A Internet revolucionou as formas de interagir com o mundo. Este fato aliado à portabilidade dos dispositivos eletrônicos tem permitido a proliferação de casos de utilização problemática da Internet ou dependência da Internet. Como resultado dessa problemática, elevados casos de transtornos alimentares influenciados pela internet vêm ocorrendo entre os mais jovens, especialmente a população adolescente. Sendo assim, este estudo se justifica pelo aprofundamento desta temática para melhor esclarecimento das consequências da influência da internet nos transtornos alimentares, gerando um corpo sólido de evidências de prevenção e intervenção pelos profissionais de saúde, especialmente no campo da Nutrição.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo foi compreender a influência das mídias sociais na autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares em mulheres. Especificamente, os objetivos foram: verificar em publicações científicas como acontece a interferência das mídias sociais na construção de autoimagem da mulher; identificar nos estudos se a influência da mídia pode motivar o desenvolvimento ou ampliação de transtornos alimentares; discutir sobre a influência da mídia na distorção de autoimagem e o desenvolvimento de transtornos alimentares.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Mídias sociais

Em meio às influências sociais apresentadas através da cultura midiática, o jovem acaba por atender as demandas de beleza ideal e de corpo desejado, almejando por um estilo de vida que foge dos princípios de saúde, adoecendo em meio a esta obsessão corporal. O culto a magreza, que tende a influenciar os jovens, encontra-se sócio culturalmente aceito como padrão de beleza vigente. É crescente a insatisfação corporal entre adolescentes e o aparecimento de doenças relacionadas aos distúrbios alimentares como a bulimia e a anorexia (SIDANI *et al.*, 2016).

Estudos descrevem um aumento no número de adolescentes que mesmo apresentando um Índice de Massa Corporal (IMC) compatível com o ideal estão insatisfeitos com sua imagem corporal, almejando serem mais magros (LOPES; TRAJANO, 2021). A adolescência representa o estágio da vida com maior probabilidade de ocorrência dessas doenças devido à busca pela identidade pessoal do indivíduo. É durante esta fase que a insatisfação com o peso corporal se desenvolve internalizada, principalmente por influência dos grupos sociais e padrões de beleza gerados pela mídia (MADUREIRA, 2018).

O uso excessivo da internet representa uma série de comportamentos prejudiciais repetitivos relacionados ao ambiente online, com a presença característica de sintomas típicos de dependência. comportamentos (por exemplo, preocupação persistente, mudanças de humor, dificuldades em limitar o tempo online, conflitos subsequentes (ŠKAŘUPOVÁ *et al.*, 2015). O uso excessivo da internet mostrou estar associado a padrões de uso problemáticos, como jogos de computador e o uso de sites de redes sociais. Geralmente, os padrões de uso são diferentes para meninos e meninas – enquanto os meninos preferem jogar, as meninas tendem a usar as redes sociais (KUSS; GRIFFITHS, 2017).

A prevalência do uso excessivo da internet varia consideravelmente dependendo da amostra e do instrumento de medição; no entanto, estudos de alta qualidade geralmente relatam prevalência em alguns pontos percentuais (por exemplo, 2,6%) (MÜLLER *et al.*, 2016). Este uso excessivo mostrou estar associado a um amplo espectro de dificuldades, incluindo diminuição do bem-estar, dificuldades

emocionais e comportamentais, problemas escolares, distúrbios do sono e problemas alimentares (HO *et al.*, 2014).

Vários estudos indicaram que o uso excessivo da internet pode afetar negativamente os hábitos alimentares e reduzir a atividade física e, assim, aumentar o risco de sobrepeso e obesidade. Uma meta-análise encontrou uma associação entre o uso de sites de redes sociais e a internalização de um ideal de magreza, sugerindo que a exposição constante a ideais corporais irreais pode desencadear insatisfação corporal e a necessidade de modificar hábitos alimentares (PAN *et al.*, 2020).

## 2.2 Transtornos alimentares

Os TAs, que tem origem multifatorial, caracterizam-se por trazerem uma grave perturbação no padrão alimentar do indivíduo, dentre os mais conhecidos destacam-se a BN e AN. Esses transtornos geralmente se desenvolvem entre o final da infância e à idade adulta emergente. As taxas de prevalência feminina ao longo da vida (porcentagem da população) são de aproximadamente 0,9% para AN, 1,5% para BN e 10% para distúrbios subclínicos (TREASURE, 2020).

A anorexia, segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-IV) 1, é um distúrbio alimentar caracterizado pela recusa do indivíduo em manter um peso adequado para a sua estatura, medo intenso de ganhar peso e uma distorção da imagem corporal, além de negação da própria condição patológica. As consequências desses sintomas apresentam gravidade podendo desencadear em desnutrição, como comprometimento cardiovascular, desidratação, distúrbios eletrolíticos, distúrbios na motilidade gastrointestinal, infertilidade, hipotermia e outras evidências de hipometabolismo (TREASURE *et al.*, 2015).

A característica psicológica central da AN é a supervalorização extrema da forma e do peso. Pessoas com anorexia também têm a capacidade física de tolerar a perda de peso auto-imposta extrema. A restrição alimentar é apenas um aspecto das práticas utilizadas para perder peso. Muitas pessoas com anorexia usam excesso de exercícios e hiperatividade para queimar calorias. Muitas vezes preferem ficar de pé em vez de sentar; gerar oportunidades para ser fisicamente ativo; e são atraídos pelo esporte, atletismo e dança. As práticas de purga incluem vômitos autoinduzidos, juntamente com o uso indevido de laxantes, diuréticos e “medicamentos para

emagrecer”. Os pacientes também podem praticar a “verificação corporal”, que envolve repetidas pesagens, medições, olhares no espelho e outros comportamentos obsessivos para se assegurarem de que ainda estão magros (TREASURE, 2020).

As adolescentes insatisfeitas com a imagem corporal frequentemente adotam comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso. Adolescentes que buscam perder peso adotam atitudes como: o uso excessivo de dietas, as ações de provocar vômitos após as refeições, tomar medicamentos para emagrecer e não fazer um número mínimo de refeições. Além disso, o mesmo desejo de emagrecer ocorre inclusive entre jovens que possuem o peso ideal (LOPES; TRAJANO, 2021).

O crescimento de jovens com sintomas decorrentes dos distúrbios demonstra a importância de se alertar para os temas, principalmente na sala de aula. A anorexia desenvolve-se primeiramente na adolescência devido à excessiva preocupação com o corpo e grande influência cultural que os jovens dessa faixa etária se submetem. A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende a faixa etária de 10 a 19 anos e corresponde a um período marcado por transformações, descobertas e desafios. As mudanças que ocorrem nessa etapa da vida transpõem modificações corporais, comportamentais e psicológicas deixando os jovens mais suscetíveis às pressões exercidas pelos meios de comunicações, pais, amigos e a sociedade em geral (LOPES; TRAJANO, 2021).

A BN por sua vez, é caracterizada por episódios recorrentes de ingestão de uma quantidade objetivamente grande de alimentos (ou seja, compulsão alimentar) com uma perda de controle associada, bem como comportamento compensatório inadequado (por exemplo, vômitos autoinduzidos, uso indevido de laxantes ou diuréticos, jejum ou excesso de exercício) e supervalorização da forma e do peso (APA, 2013). Na edição atual do DSM, esses episódios de compulsão alimentar e comportamento compensatório devem ocorrer com uma frequência mínima de uma vez por semana ao longo de 3 meses.

Em estudos comparando apresentações completas e subliminares de BN do DSM-IV, aqueles indivíduos que estavam subliminares relataram episódios de compulsão alimentar subjetivos significativamente, mas nos quais experimentaram uma perda de controle, mas não consumiram uma porção objetivamente grande de alimentos. A frequência de purga em ambos os grupos foi semelhante, sugerindo que

a experiência de perder o controle pode ser mais saliente do que a quantidade de comida consumida. O cruzamento diagnóstico é relativamente comum, especialmente entre os jovens, com muitos que inicialmente apresentam apresentações subliminares progredindo para atender aos critérios diagnósticos completos para BN ou, menos comumente, AN (STEFINI *et al.*, 2017).

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é resumir o conhecimento em torno de uma questão ou tópico específico, analisando a problemática por meio da síntese de resultados encontrados em publicações científicas, permitindo a compreensão de um problema, bem como a incorporação de evidências da prática clínica (PEREIRA *et al.*, 2018).

Este estudo foi realizado a partir das seguintes etapas: 1) Definição da pergunta norteadora e objetivos do estudo; 2) Incorporação dos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão) dos estudos; 3) Busca na literatura científica por meio das bases de dados eletrônicas; 4) Categorização e análise dos estudos selecionados; 5) Apresentação e discussão dos resultados dos estudos selecionados para amostra final; 6) Apresentação e síntese do conhecimento.

A seguinte questão norteadora foi delineada: “Qual a influência das mídias sociais na autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares em mulheres?” Para responder a esta questão proposta, a investigação dos estudos ocorreu nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), uma vez que esta permite busca simultânea nas principais fontes de dados nacionais e internacionais.

Para que as buscas nas bases de dados pudessem ser feitas, foi realizada uma consulta prévia ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), de modo que foram utilizados os seguintes descritores para as buscas: “mídia social”, “internet” e “transtornos alimentares”.

A coleta de dados foi realizada na BVS utilizando o formulário avançado com as combinações dos descritores. A busca teve início através da aplicação dos descritores de forma individualizada e em seguida foram realizados os cruzamentos utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os estudos identificados nas bases de dados eletrônicas foram selecionados mediante os seguintes critérios de inclusão: pesquisas disponíveis na íntegra eletronicamente nas bases de dados selecionadas; estudos publicados em português,

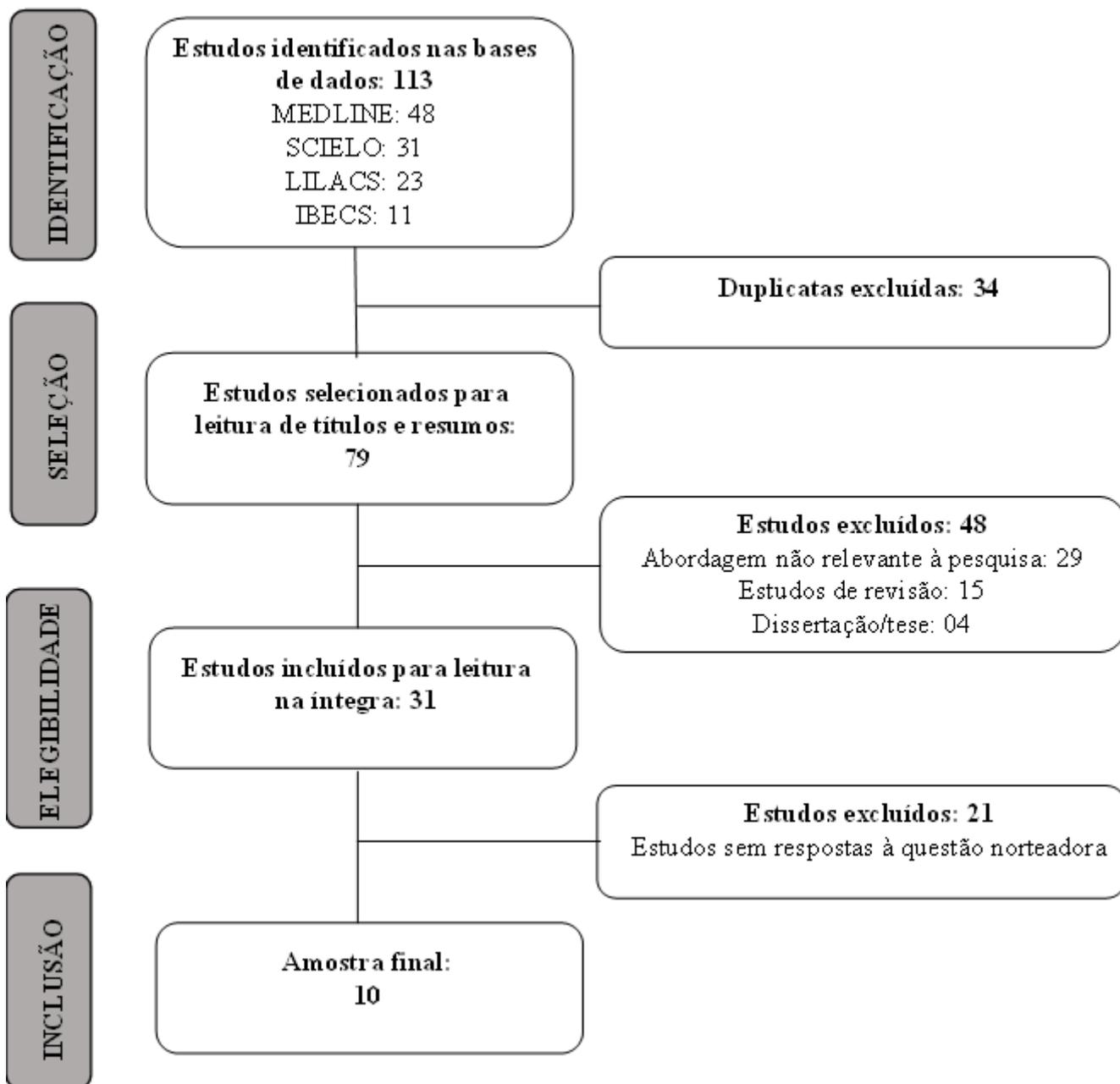
inglês ou espanhol; pesquisas publicadas entre o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021 (recorte temporal de 5 anos).

A fim de tornar as buscas mais específicas e selecionar artigos inerentes a questão de pesquisa proposta, foram excluídas as publicações mediante os seguintes critérios: artigos duplicados nas bases de dados (duplicatas); publicações que não atenderem à questão norteadora da pesquisa; estudos de revisão (narrativa, integrativa e sistemática); teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso; capítulos de livro, artigos de reflexão, reportagens e editoriais de jornais sem caráter científico.

Para garantir o registro do conjunto de informações relevantes ao tema, foi utilizado instrumento proposto por Souza *et al.* (2018), adaptado para este estudo com as seguintes variáveis: dados de identificação geral (título, autores, periódico, ano de publicação, delineamento metodológico (tipo/abordagem do estudo e nível de evidência), objetivos e principais resultados.

Após a aplicação dos filtros de pesquisa nas bases de dados, inicialmente foram encontrados 113 artigos, sendo 48 na MEDLINE, 31 na SCIELO, 23 na LILACS e 11 na IBECs. Os artigos duplicados (34) foram registrados apenas uma vez, totalizando em 79 para leitura dos títulos e resumos. Nesta etapa foram excluídas 48 publicações. Sendo assim, 31 publicações foram selecionadas para leitura na íntegra, porém 21 foram excluídas por não apresentarem resposta à questão norteadora deste estudo. Desta forma, 10 estudos constituíram a amostra final desta revisão, conforme explicitado na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos estudos, Brasil, 2022.



**Fonte:** Dados obtidos no estudo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 10 artigos, com maior frequência de publicação no ano de 2019 (n: 02). Em relação à abordagem dos artigos encontrados, verifica-se que oito estudos utilizaram o método transversal, ao passo que apenas dois estudos se caracterizavam como psicométrico.

Os estudos analisados relacionam o uso da internet e o desenvolvimento de transtornos alimentares entre mulheres, aparecimento de comportamentos alimentares disfuncionais ou aumento da insatisfação corporal. Verificou-se dentre os distúrbios propagados pela internet, elevados níveis de perfeccionismo, insatisfação corporal, foco excessivo na imagem, perda de peso e baixa autoestima, de tal forma que todos esses fatores tenham contribuído diretamente para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

A fim de apresentar os resultados desta revisão em um formato sinóptico, elaborou-se um quadro síntese (Quadro 1) que enfatiza informações relevantes dos estudos selecionados.

**Quadro 1:** Caracterização geral dos artigos da amostra (N= 10), Brasil, 2022.

<b>Autores (ano)</b>	<b>Periódico; Tipo de estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>
Mclean <i>et al.</i> (2016)	Journal of Eating Disorders  Estudo psicométrico	Examinar as propriedades psicométricas de seis medidas de processamento de mídia e pensamento crítico sobre mídia em adolescentes do sexo feminino.	Níveis altos de ceticismo da mídia e pensamento crítico foram associados a níveis mais baixos de risco de transtorno alimentar em relação à internalização do ideal magro, comparação de aparência, insatisfação corporal e restrição alimentar.
Fortes <i>et al.</i> (2016)	Cadernos de Saúde Pública  Estudo psicométrico	Construir um modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino.	Os achados indicaram que a insatisfação corporal mediou a relação entre as pressões midiáticas, autoestima, estado de humor, IMC e os comportamentos de risco. Destaca-se que embora os sintomas depressivos não tenham se relacionado com a insatisfação corporal, o modelo indicou relação direta com os

			comportamentos de risco para os transtornos alimentares.
Turner; Lefevre (2017)	Eating and Weight Disorders  Estudo transversal	Investigar as ligações entre o uso de mídias sociais, em particular o Instagram e os sintomas de ortorexia nervosa.	O maior uso do Instagram foi associado a uma maior tendência à ortorexia nervosa, sem que nenhum outro canal de mídia social tivesse esse efeito. Em análises exploratórias o Twitter mostrou uma pequena associação positiva com sintomas de ortorexia. IMC e idade não tiveram associação com ortorexia nervosa.
Torres <i>et al.</i> (2017)	Revista Cubana de Salud Pública  Estudo transversal	Determinar a prevalência de diagnóstico provável de transtornos alimentares em estudantes de medicina e seus fatores associados.	Distúrbios alimentares foram associados à maior atenção aos comerciais de televisão sobre produtos para perda de peso. Além disso, oferece produtos de beleza uma vez que os jovens são mais vulneráveis a adquirir e consumir os vários produtos de "emagrecimento".
Rosewall <i>et al.</i> (2018)	Journal of Eating Disorders  Estudo transversal	Examinar uma variedade de fatores de risco estabelecidos que podem moderar a relação entre insatisfação corporal e patologia alimentar.	As análises indicaram que altos níveis de perfeccionismo socialmente prescrito e auto orientado, afeto negativo, pressão percebida da mídia e baixos níveis de autoestima fortaleceram a relação entre insatisfação corporal e patologia alimentar. Também foi observada interação da insatisfação corporal e pressão da mídia para perda de peso.
Barcaccia <i>et al.</i> (2018)	Revista Brasileira de Psiquiatria  Estudo transversal	Explorar a possível influência dos modelos oferecidos pela televisão na imagem corporal, mal-estar corporal, transtornos alimentares, depressão e ansiedade dos adolescentes.	Os principais fatores que contribuíram para os comportamentos de desordem alimentar das mulheres foram seus próprios desejos de serem semelhantes aos personagens da TV, a quantidade de realidade e entretenimento da TV que assistiam e a discrepância entre suas percepções de seus corpos e as dos personagens da TV. O desejo dos amigos de serem semelhantes aos personagens da TV contribuiu mais para a depressão, ansiedade, desconforto

			corporal e distúrbios alimentares para homens e mulheres.
Uchôa <i>et al.</i> (2019)	International Journal of Environmental Research and Public Health  Estudo transversal	Analisar a influência da internet na insatisfação corporal e nos transtornos alimentares em adolescentes, comparando os gêneros.	A influência da internet está associada a uma maior probabilidade de adolescentes apresentarem insatisfação corporal. Um aumento na insatisfação corporal está associado a um risco aumentado de desenvolver transtornos alimentares em adolescentes de ambos os sexos, mas é maior em meninas do que em meninos. Além disso, a influência da internet e do IMC são preditores de insatisfação corporal em ambos os sexos; e insatisfação corporal é um preditor de risco de transtorno alimentar em meninas e meninos.
Aparicio-martinez <i>et al.</i> (2019)	International Journal of Environmental Research and Public Health  Estudo transversal	Determinar a relação entre comportamentos alimentares desordenados entre universitárias e fatores socioculturais, como o uso de sites de redes sociais.	Verificou-se a internet como principal fonte para promover imagem corporal mais magra levando a atitudes alimentares desordenadas. As principais consequências da ação da internet foram: baixa autoestima, corpo ideal magro, maior importância atribuída as redes sociais e maior duração e insatisfação corporal.
Cavazos-Rehg <i>et al.</i> (2019)	PLoS One  Estudo transversal	Avaliar o conteúdo da imagem corporal e conteúdo relacionado ao transtorno alimentar no Twitter.	Verificou-se aumento da preocupação corporal, restrição de alimentos e calorias, aumento da preocupação com peso corporal, comportamentos de compulsão e aparecimento de desordens alimentares. As principais consequências observadas foram exibição de parte dos corpos e ideal de corpo magro.
Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Saúde e Pesquisa  Estudo transversal	Identificar comportamentos de risco para ortorexia nervosa e sua relação com as	O uso frequente de redes sociais relacionadas à dieta e à alimentação saudável foi maior entre os indivíduos com comportamento ortoréxico (62%), em comparação com os que não

		mídias sociais.	possuem o risco (46%). Além disso, a influência dessas mídias na percepção corporal é relevante entre aqueles com características do comportamento (44%), assim como naqueles que não a possuem (37%).
--	--	-----------------	--

**Fonte:** Autoras.

À luz dos resultados apresentados no Quadro 1, destaca-se que os problemas de saúde mental aumentaram nas últimas décadas, especialmente entre os jovens. Dentre esses problemas, os mais comuns são distúrbios comportamentais, emocionais e hipercinéticos. Entre essas doenças, os comportamentos alimentares desordenados estão aumentando rapidamente em um curto espaço de tempo, especialmente entre mulheres jovens (FARDOULY; VARTANIAN, 2015).

Esses distúrbios geralmente ocorrem em mulheres na faixa dos vinte anos ou durante a adolescência (BAILEY *et al.*, 2014). As pessoas que sofrem desses transtornos geralmente apresentam atitudes, comportamentos, percepção de peso e aparência física alterados. Além disso, comportamentos ou atitudes alimentares desordenadas são definidos como comportamentos alimentares não saudáveis ou mal adaptados, como restrição ou *binging* e/ou purgação (PLATEAU *et al.*, 2018).

Vale salientar que a imagem corporal é multidimensional, sendo composta por domínios perceptivos, comportamentais e cognitivo-afetivos criados pelo indivíduo (BITTAR; SOARES, 2020). Essa percepção depende de uma variedade de elementos, incluindo mídias sociais e ideais de beleza. No caso das mídias sociais, os resultados desta revisão integrativa mostraram uma relação entre a imagem corporal, os ideais de corpo e o uso das mídias sociais.

A literatura científica aborda que o desejo de atingir o ideal de beleza surge como a internalização da imagem retratada exposta pela mídia (BITTAR; SOARES, 2020; MARQUES; SANCHES; FERREIRA, 2021). A internalização do ideal de magreza prediz restrição alimentar e insatisfação corporal, ambas levando a atitudes alimentares desordenadas e possíveis origens para transtornos alimentares. Esses resultados confirmam a associação obtida entre o desejo de ter uma imagem corporal mais magra e o uso da mídia, uma vez que essa mídia é a principal fonte para promover tais ideais (APARICIO-MARTINEZ *et al.*, 2019).

Uma revisão sistemática recente apontou que a anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno da compulsão alimentar periódica, preocupação alimentar, perda de controle alimentar e fazer dieta, foram TAs vinculados ao uso desordenado da internet (HINOJO-LUCENA *et al.*, 2019). Outros pesquisadores também encontraram situações semelhantes, ressaltando que uso frequente de mídias sociais e a possibilidade de seguir pessoas famosas (influenciadores, modelos, atores e atrizes, entre outros), afeta a autopercepção do indivíduo. Esse desejo de se assemelhar a pessoas influentes nas redes sociais pode afetar a presença de TAs como anorexia nervosa, bulimia nervosa e preocupação alimentar (SEVELKO *et al.*, 2018; SANCHEZ *et al.*, 2022).

O uso excessivo da internet incentiva o sedentarismo devido à necessidade de o usuário estar conectado à Internet com a maior frequência possível. Isso leva ao descaso com a alimentação saudável e alta ingestão de *junk food*, que é facilmente acessível e rapidamente processada (UCHÔA *et al.*, 2019). A possibilidade de pedir comida em casa evita que o usuário tenha que gastar tempo cozinhando, podendo dedicar-se a estar conectado à rede. Isso aumenta a probabilidade de diferentes transtornos alimentares, como perda de controle alimentar, dieta e transtorno da compulsão alimentar periódica (SAID *et al.*, 2018).

Por outro lado, outro perigo associado ao uso desordenado da internet é a consulta constante das redes sociais. Este fenômeno tem tido um impacto direto no modo de vida e no comportamento dos jovens. Redes sociais como o Instagram transmitem diariamente milhares de conteúdos audiovisuais que impactam diferentes usuários. Um dos perigos é a recorrência à comparação social com esse tipo de usuário que tem alta audiência e apresenta uma figura corporal estilizada. Isso pode afetar o desenvolvimento de TAs, como anorexia nervosa ou bulimia nervosa (CHAE, 2018; GOMES *et al.*, 2021; SANCHEZ *et al.*, 2022).

Em um nível geral, a mídia é estudada como um dos fatores de risco socioculturais que contribuem para a etiologia dos TAs através dos ideais culturais de aparência e peso (KEEL; FORNEY, 2013). Outras linhas de pesquisa se concentraram na exposição a sites de promoção de TAs. Tal exposição está associada à redução do número de calorias, restrição no consumo alimentar, maior insatisfação corporal e maior propensão à magreza e à musculatura, principalmente entre indivíduos vulneráveis (RODGERS *et al.*, 2016).

Em um estudo transversal realizado com 1.765 jovens adultos, verificou-se uma associação forte e consistente entre o uso de mídia social e preocupações alimentares, onde esses jovens apresentaram três vezes mais chances de desenvolver TAs em comparação a jovens que não faziam o uso desenfreado de mídias sociais (SIDANI *et al.*, 2016).

Uma possível explicação para os resultados do estudo realizado por Sidani *et al.* (2016), é que aqueles indivíduos que usam mais mídias sociais estão expostos a mais imagens e mensagens que apresentam risco para o desenvolvimento de preocupações alimentares. Algumas plataformas de mídia social, como Instagram, Snapchat, Pinterest e Tumblr, são mais visualmente orientadas, envolvendo o compartilhamento e visualização de fotos e vídeos. Esses tipos de plataformas de mídia social podem expor os usuários a material visual influente, incluindo recursos visuais que podem promover o ideal de magreza (VALLE; WADE, 2022).

É necessário destacar que os indivíduos que desenvolvem preocupações alimentares podem, conseqüentemente, usar mais as mídias sociais. Esses indivíduos podem buscar informações nas mídias sociais para se conectar com outros que também têm preocupações alimentares (WANG *et al.*, 2018). Aqueles que o fazem podem encontrar grupos pró-distúrbios alimentares, como as comunidades “pró-ana” e “pró-mia” que têm uma presença substancial nas mídias sociais. Indivíduos relatam procurar essas comunidades como um antídoto potencial para a solidão e o isolamento social auto-relatados. No entanto, usar esses grupos para apoio social pode ser problemático, pois estudos sugerem que esses grupos podem levar ao desenvolvimento de uma identidade social compartilhada que inibe a recuperação autêntica e significativa de um transtorno alimentar (WANG *et al.*, 2018).

Neste contexto, ressalta-se a importância do Nutricionista como um especialista que pode desempenhar um papel vital em ajudar as pessoas a estabelecer uma base sólida para a recuperação de distúrbios alimentares a longo prazo. Dependendo das necessidades específicas de uma pessoa, seu tratamento abrangente para um transtorno alimentar pode abordar as preocupações médicas, psicológicas, comportamentais e sociais que contribuíram ou foram exacerbadas por suas lutas com o TA. Os serviços prestados por Nutricionistas podem contribuir para resultados positivos em cada uma dessas áreas, como na identificação da gravidade da desnutrição, da presença de hábitos alimentares desordenados e de déficits nas

habilidades e conhecimentos nutricionais que inibem a obtenção de uma nutrição adequada (JEFFREY; HERUC, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados identificados nos estudos analisados nesta revisão, verificou-se que o uso desenfreado da internet tem ampliado a propagação de transtornos alimentares entre mulheres. A contribuição da internet no desenvolvimento destes transtornos se dá pela sua influência na propagação de ideais de beleza, elevando os índices de insatisfação corporal.

Desta forma, a partir das análises feitas, possibilita-se a criação de novos estudos e a continuidade deste trabalho. A confirmação de que o uso em excesso da internet é um preditor de transtornos alimentares em mulheres deve continuar a ser investigada em novos estudos empíricos relacionando essas duas variáveis. Por meio desta perspectiva, destaca-se então que o vício em internet é um dos principais desafios da sociedade atual. Pesquisas futuras devem ser idealizadas para que novas publicações aprofundem esse impacto para melhor esclarecimento das consequências nesses distúrbios de autoimagem e transtornos alimentares. Ressalta-se ainda que é de extrema importância a capacitação dos Nutricionistas para atuarem no tratamento desses casos, especialmente devido ao aumento do uso das tecnologias e o maior tempo de exposição a elas, corroborando para ocorrência desses transtornos.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5th ed. Washington, DC: APA; 2013.

APARICIO-MARTINEZ, P.; PEREA-MORENO, A.J.; MARTINEZ-JIMENEZ, M.P.; *et al.* Social Media, ThinIdeal, Body Dissatisfaction and Disordered Eating Attitudes: An Exploratory Analysis. **Int J Environ Res Public Health**. v. 16, n. 21, p. 4177, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16214177>

BAILEY, A.P.; PARKER, A.G.; COLAUTTI, L.A.; *et al.* Mapping the evidence for the prevention and treatment of eating disorders in young people. **J. Eat. Disord.** v. 2, p. 5, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/2050-2974-2-5>

BARCACCIA, B.; BALESTRINI, V.; SALIANI, A.M.; *et al.* Dysfunctional eating behaviors, anxiety, and depression in Italian boys and girls: the role of mass media. **Braz J Psychiatry**. v. 40, n. 1, p. 72–77, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2016-2200>

BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>

CAVAZOS-REHG, P.A.; KRAUSS, M.J.; COSTELLO, S.J.; *et al.* “I just want to be skinny.” A content analysis of tweets expressing eating disorders symptoms. **PLoS One**. v. 14, n. 1, p. e0207506, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0207506>

CHAE, J. Reexamining the relationship between social media and happiness: The effects of various social media platforms on reconceptualised happiness. **Telemat. Inform.** v. 35, n. 6, p.1656-1664, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tele.2018.04.011>

FARDOULY, J.; VARTANIAN, L.R. Negative comparisons about one’s appearance mediate the relationship between Facebook usage and body image concerns. **Body Image**. v. 12, p. 82-88, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2014.10.004>

FORTES, L.S.; FILGUEIRAS, J.F.; OLIVEIRA, F.C.; *et al.* Etiological modelo of disordered eating behaviors in Brazilian adolescente girl. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 32, n. 4, p. e000024115, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00024115>

GOMES, G.S.C.R.; PAULA, N.S.; CASTRO, S.M.G.; *et al.* Transtornos alimentares e a influência das mídias sociais na autoimagem corporal: um olhar sobre o papel do nutricionista. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 16, p. e191101623277, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23277>

GONÇALVES, V. O.; MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação & Informação**, v. 17, n. 2, p. 139–154, 2014.

HINOJO-LUCENA, F. J.; AZNAR-DÍAZ, I.; CÁCERES-RECHE, M. P.; *et al.* Problematic Internet Use as a Predictor of Eating Disorders in Students: A Systematic Review and Meta-Analysis Study. **Nutrients**. v. 11, n. 9, p. 2151, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390%2Fnu11092151>

HO, R. C.; ZHANG, M. W.; TSANG, T. Y.; *et al.* The association between internet addiction and psychiatric co-morbidity: a meta-analysis. **BMC Psychiatry**. v. 14, p. 183, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-244x-14-183>

JEFFREY, S.; HERUC, G. Balancing nutrition management and the role of dietitians in eating disorder treatment. **Journal of Eating Disorders**. v. 8, n. 64, 2020. Disponível em: <https://jeatdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40337-020-00344-x#citeas>

KEEL, P.K.; FORNEY, K.J. Psychosocial risk factors for eating disorders. **Int J Eat Disord**. v. 46, n. 5, p. 433-439, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/eat.22094>

KUSS, D. J.; GRIFFITHS, M. D. Social networking sites and addiction: ten lessons learned. **Int J Environ Res Public Health**. v. 14, n. 3, p. 311, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph14030311>

LOPES, P. A.; TRAJANO, L. A. S. N. Influência da mídia nos Transtornos Alimentares em adolescentes: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e20910111649, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11649>

MADUREIRA, B. Do olhar ao fazer criativo no universo das #instafitness. **Polêm!ca**, v. 18, n. 2, p. 87-104, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/89a5/b8d0468e0d081752361f4e159e8d4ef15b2c.pdf>

MARQUES, M.R.; SANCHES, M.D.P.; FERREIRA, J.C.S. A influência da mídia social no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **RECIMA21**. v. 2, n. 5, p. e25358, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i5.358>

MCLEAN, S.A.; PAXTON, S.J.; WERTHEIM, E.H. The measurement of media literacy in eating disorders risk factor research: psychometric properties of six measures. **Journal of Eating Disorders**. v. 4, p. 30, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186%2Fs40337-016-0116-0>

MOHER, D.; SHAMSEER, L.; CLARKE, M.; *et al.* Stewart Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Syst. Rev.**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>

MOREIRA, G. S. X.; BOFF, R. M.; RIBEIRO, R. P. P.; *et al.* **Alimentação e imagem corporal. In: Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental**[S.l: s.n.], 2017.

MÜLLER, K. W.; DREIER, M.; BEUTEL, M. E.; *et al.* A hidden type of internet addiction? Intense and addictive use of social networking sites in adolescents. **Comput Hum Behav.** v. 55, p. 172-177, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.09.007>

OLIVEIRA, M.F.; MAGLIONI, A.B.; MORAIS, B.A.; *et al.* Relação entre comportamentos de risco para ortorexia nervosa, mídias sociais e dietas em estudantes de nutrição. **Saud Pesq.** v. 14, suppl 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1359277/15\\_9469-marianafernandes\\_normport.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1359277/15_9469-marianafernandes_normport.pdf)

PAN, Y. C.; CHIU, Y. C.; LIN, Y. H. Systematic review and meta-analysis of epidemiology of internet addiction. **Neurosci Biobehav Rev.** v. 118, p. 612-622, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.08.013>

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; *et al.* **Metodologia da pesquisa científica.** (1ª ed.): UFSM, NTE, 2018.

PLATEAU, C.R.; BROOKES, F.A.; PUGH, M. Guided recovery: An interpretative phenomenological analysis of service users' experiences of guided self-help for bulimic and binge eating disorders. **Gogn. Behav. Pract.** v. 25, n. 2, p. 310-318, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cbpra.2017.08.004>

RODGERS, R.F.; LOWY, A.S.; HALPERIN, D.M.; *et al.* A meta-analysis examining the influence of pro-eating disorder websites on body image and eating pathology. **Eur Eat Disord Rev.** v. 24, n. 1, p. 3-8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/erv.2390>

ROSEWALL, J.K.; GLEAVES, D.H.; LATNER, J.D. An examination of risk factors that moderate the body dissatisfaction-eating pathology relationship among New Zealand adolescent girls. **Journal of Eating Disorders** v. 6, p. 38, 2018. Disponível em: <https://jeatdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40337-018-0225-z>

SAID, M.A.; ABDELMONEEM, M.; ALMAQHAWI, A.; *et al.* Multidisciplinary approach to obesity: Aerobic or resistance physical exercise? **J. Exerc. Sci. Fit.** v. 16, p. 118–123, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jesf.2018.11.001>

SANCHEZ, I.; LUCAS, I.; MUNGUÍA, L.; *et al.* Food addiction in anorexia nervosa: Implications for the understanding of crossover diagnosis. **Eur Eat Disord Rev.** v. 30, n. 3, p. 278–288, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/erv.2897>

SEVELKO, K.; BISCHOF, G.; BISCHOF, A.; *et al.* The role of self-esteem in Internet addiction within the context of comorbid mental disorders: Findings from a general population-based sample. **J. Behav. Addict.** v. 7, p. 976–984, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1556/2006.7.2018.130>

ŠKAŘUPOVÁ, K.; ÓLAFSSON, K.; BLINKA, L. Excessive internet use and its association with negative experiences: quasi-validation of a short scale in 25 European countries. **Comput Hum Behav.** v. 53, p. 118-123, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.06.047>

SIDANI, J. E.; SHENSA, A.; HOFFMAN, B.; *et al.* The Association between Social Media Use and Eating Concerns among U.S. Young Adults. **J Acad Nutr Diet.** v. 116, n. 9, p. 1465–1472, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016%2Fj.jand.2016.03.021>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo).** v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)

SOUZA, M. A. O.; SOUZA, N. R.; MELO, J. T. S.; *et al.* Odor evaluation scales for odor in neoplastic wounds: an integrative review. **Rev Bras Enferm.** v. 71, n. 5, p. 2552-2560, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0428>

STEFINI, A.; SALZER, S.; REICH, G.; *et al.* Cognitive-behavioral and psychodynamic therapy in female adolescents with bulimia nervosa: a randomized controlled trial. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.** v. 56, n. 4, p. 329–335, 2017.

TORRES, C.P.; ESPINOZA, K.T.; PÉREZ, C.S.; *et al.* Trastornos de la conducta alimentaria en estudiantes de medicina de una universidad de Perú. **Rev. cuba. Salud pública.** v. 43, n. 4, p. 552-563, 2017. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-34662017000400006](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662017000400006)

TREASURE, J. Eating disorders. **Medicine.** v. 48, n. 11, p. 727-731, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mpmed.2020.08.001>

TREASURE, J.; ZIPFEL, S.; MICALI, N.; *et al.* Anorexia nervosa. **Nature Reviews Disease Primers.** v. 15074, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrdp.2015.74>

TURNER, P.G.; LEFEVRE, C.E. Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa. **Eating and Weight Disorders.** v. 22, n. 2, p. 277-284, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40519-017-0364-2>

UCHÔA, F.N.M.; UCHÔA, N.M.; DANIELE, T.M.D.C.; *et al.* Influence of the Mass Media and Body Dissatisfaction on the Risk in Adolescents of Developing Eating Disorders. **Int J Environ Res Public Health.** v. 16, n. 9, p. 1508, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16091508>

WANG, T.; BREDE, M.; LANNI, A.; *et al.* Social interactions in online eating disorder communities: A network perspective. **PLoS One.** v. 13, n. 7, p. e0200800, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371%2Fjournal.pone.0200800>